

CAPACITAÇÃO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA A UM GRUPO DE ESCOTEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÉSSICA NOEMA DA ROSA BRAGA¹; CARLA WEBER PETERS²; HELLEN DOS SANTOS SAMPAIO³; KAIANE PASSOS TEIXEIRA⁴; RÔMULO SILVEIRA BORGES BALZ⁵; CELMIRA LANGE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – darosabraga@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carlappeters@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lellysam@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kaiane_teixeira@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – romulobalz20@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão formado por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que visa capacitar acadêmicos de diversas áreas, assim como a comunidade sobre o atendimento pré-hospitalar. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) ministrada para um grupo de escoteiros.

O elevado número de acidentes, o aumento nos índices de violência e as frequentes intercorrências devido a doenças cardiovasculares em locais de grande movimento levam a uma crescente demanda relacionada a prestação de atendimento pré-hospitalar. Cabe ainda salientar que a qualidade desse tipo de atendimento tem relação direta com a vida e a morte durante os primeiros momentos pós-acidente (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

O SBV tem como propósito a manutenção dos sinais vitais e por seguinte, da vida. Além disso, qualquer pessoa que tenha sido capacitada, possuindo um nível básico de conhecimento, pode prestar assistência a quem necessita (FILHO et al, 2015), inclusive crianças e adolescentes. Destarte, é de fundamental importância envolvê-los na realização da promoção e proteção da saúde, estimulando a ação rápida e correta em situações de emergências (CHAVES, et al., 2017), fato que reforça a importância de capacitações para grupos, como o de escoteiros, pois qualificam crianças e adolescentes a prestarem o atendimento pré-hospitalar em situações onde há poucos recursos e, em alguns momentos, sem acesso imediato aos serviços de atendimento móvel de urgência. Salienta-se ainda, que as capacitações são métodos importantes que contribuem para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade por acidentes. Logo, é importante a aplicação de atividade de educação em saúde sobre a forma adequada de assistência às vítimas, melhorando a qualidade do primeiro atendimento prestado e o prognóstico, consequentemente, diminuindo a mortalidade (CHAVES et al, 2017).

Nesse sentido, a capacitação sobre o SBV para o grupo de escoteiros, realizado pelo projeto de extensão, Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, teve como finalidade a construção do conhecimento conjunta aos integrantes sobre condutas que podem ser tomadas em situações e acidentes comuns durante suas atividades.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma capacitação sobre suporte básico de vida a um grupo de escoteiros. A capacitação foi planejada e desenvolvida pela bolsista de extensão, pelos integrantes voluntários, pela coordenadora e pelas colaboradoras do projeto de extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH). Em um dado momento, realizou-se o planejamento da atividade, por meio do levantamento bibliográfico sobre os seguintes assuntos: síncope, convulsão, acidentes com animais peçonhentos, engasgo, fraturas e imobilizações, imobilização da coluna cervical, técnicas de transporte alternativo e parada cardiorrespiratória. Seguido do preparo de uma apresentação multimídia, visando a maior qualidade de entendimento por parte dos ouvintes, a qual foi previamente apresentada na reunião do projeto Liga em Atendimento Pré-Hospitalar.

Em um momento posterior, deu-se o desenvolvimento na sede do grupo de escoteiros. Primeiramente, realizou-se a explanação teórica para o grupo de escoteiro, formado por 31 pessoas, entre elas: crianças, adolescentes e instrutores, com auxílio de recursos multimídias de maneira breve e objetiva em razão da faixa-etária compreendida. Em seguida, o grupo foi dividido em três subgrupos menores e direcionados para três ambientes distintos em que ocorreram as atividades práticas, permanecendo em torno de 40 minutos em cada uma, alternando de ambiente, a fim de que todos tivessem a oportunidade de realizar a prática com o auxílio e explicação dos integrantes da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar.

No ambiente um, ocorreu a capacitação sobre a parada cardiorrespiratória e a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) utilizando o manequim (anatomofuncional) e seguindo as diretrizes da American Heart Association (2015). No ambiente dois, ocorreu a capacitação em imobilização da coluna cervical, visto que em um ambiente extra-hospitalar, os socorristas não terão acesso o colar cervical, foi utilizado para realizar essa atividade os bonés dos participantes. No mesmo ambiente, foi demonstrado como elaborar uma maca improvisada utilizando bambus, sarrafos, cordas, panos e casacos. Além disso, outras técnicas de transporte alternativos, como a técnica de transporte de bombeiro, uso de maca rígida e técnica de cadeirinha.

Já no ambiente três, foram realizadas demonstrações de imobilização de membros fraturados, luxados ou torcidos, utilizando-se de talas, pedaços de madeira, tipoias, gazes, ataduras e até mesmo, de lençóis, cintos dos uniformes dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capacitados integrantes de um grupo de escoteiros do município de Pelotas-RS, Brasil na faixa etária de 5 a 21 anos, totalizando 31 participantes quando incluídos os instrutores.

A partir da capacitação realizada, acredita-se que os participantes são capazes de prestar o atendimento pré-hospitalar de maneira rápida e correta diante de situações em que forem necessários o suporte básico de vida, atentando tanto para segurança de si quanto da vítima. Além disso, pôde-se inferir que estão aptos pra disseminar informações corretas sobre os assuntos abordados, uma vez que participaram ativamente das atividades desenvolvidas independentemente da idade, por meio do compartilhamento de relatos e dúvidas sobre situações que já haviam presenciado ou até mesmo vivenciado, durante a explanação teórica e grande interesse na realização da prática. Ademais, quando

questionados, durante e depois das demonstrações, sobre quais seriam as condutas a serem tomadas em determinadas situações, a grande maioria respondia de forma clara e complementando a informação. Com base no exposto, é possível dizer que o objetivo primário dessa capacitação foi alcançado, ou seja, as informações passadas foram recebidas e compreendidas pelos participantes, tornando-os aptos a agir durante uma situação de emergência.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a capacitação se deu de forma efetiva, alcançando o objetivo principal de capacitar os escoteiros para atuar em situações de emergência no ambiente extra-hospitalar. Evidencia-se ainda, a necessidade da inclusão de mais capacitações sobre SBV nas escolas, posto que crianças e adolescentes são importantes disseminadores de informação e podem auxiliar na construção do conhecimento em atendimento pré-hospitalar da comunidade em geral, colaborando para a prevenção de acidentes e agravos. Assim sendo, a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar na condição de projeto de extensão tem o papel de construção do conhecimento junto à população e seus integrantes, enquanto futuros enfermeiros, possuem a competência de educar em saúde, bem como capacitar a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Heart Association. **Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Destaques da atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE.** Texas (EUA): American Heart Association, 2015.

MATOS, D. O. N.; SOUZA, R. S.; ALVES, S. M. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. **Revista interdisciplinar.** Terezina, v. 9, n. 3, p. 168-178, 2016. Disponível em:
https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/923/pdf_354. Acesso em:

CHAVES, A. F. L.; et al. Reanimação cardiopulmonar nas escolas: avaliação de estratégia educativa. **Revista expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 65-72, 2017.

FILHO A.R. et al, A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Revista Saberes Rolim de Moura**, v.3, v.2, p.114-125, 2015.